



FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

ELVÉCIO GUIMARÃES
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

RAUL BELÉM MACHADO
Diretor de Produção

FRANCISCO MAYRINK
Diretor de Promoção

HUMBERTO DE MATTOS REIS
Diretor Administrativo e Financeiro

Temporada 1989
Coro Lirico da Fundação Clóvis Salgado
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais
13 e 14 de junho
Palácio das Artes

APOIO CULTURAL:



Com o incentivo da Lei n.º 7505

AGRADECIMENTOS:

DIMINAS

Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários Minas Gerais S.A.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS



CONCERTO LÍRICO

Temporada 1989
Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado
Orquestra Sinfônica de Minas Gerais
13 e 14 de junho
Palácio das Artes



CONCERTO
LÍRICO



O Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais unem-se neste momento para apresentar um Concerto Lírico da mais alta qualidade. São trechos de óperas famosas como Carmen, La Bohème, Il Trovatore, Lo Schiavo e outras de autores consagrados que agradam não só o público amante da música erudita, como também o leigo que aprecia um bom espetáculo.

A regência de Sérgio Magnani vem abrilhantar ainda mais este Concerto, que tem como objetivo principal a divulgação do trabalho sério e profissional que vem sendo feito pela Fundação Clóvis Salgado no longo dos anos. Um trabalho que conscientiza, que produz e que divulga a nossa arte para um público cada vez mais carente de cultura em Minas.

Elvécio Guimarães
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

CARMEN

Ópera em quatro atos do parisiense Georges Bizet (1838/1875), com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy, inspirado no romance de Prosper Mérimée. A ópera "Carmen" é considerada a obra-prima da música francesa e carro-chefe do gênero operístico mundial. Estreou em Paris em 1875, realizando a partir daí um longo e bem sucedido circuito de apresentações que transformaram esta peça lírica em arrebatador sucesso de bilheteria pelo mundo afora. Este carisma que desafia o próprio tempo provém do fato de ser Carmen não apenas a imagem da mulher intensa que entrega-se sem medo às emoções da vida. Mais que isto, Carmen seria a metáfora da própria liberdade, como ela mesma canta: "...ceu aberto, vida errante; por país todo o universo e por lei sua vontade, e sobretudo essa coisa embriagadora, a liberdade, a liberdade".

LA BOHÈME

Ópera em quatro atos do compositor italiano Giacomo Puccini (1858/1924), com libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica. "La Bohème" estreou em Turim em 1896 e transformou-se em um dos clássicos da comoção em palcos de todo o mundo. O libreto é extraído do romance de Henri Murger "Cenas da Vida de Boêmia", em que o autor descreve, de forma divertida, romântica e patética, a vida de Montmartre, bairro onde se concentravam os estudantes e artistas pobres de Paris, em meados do século XIX. Compositor de grande emotividade, ao final da composição de "La Bohème", Puccini declarou: "Pus em "La Bohème" toda a minha alma e o meu infinito amor. E amei intensamente os seus personagens".

NABUCCO

Ópera em quatro atos do compositor italiano Giuseppe Verdi (1813/1901), com libreto de Temistocle Solera. "Nabucco" estreou em 1842, no La Scala de Milão e foi o primeiro grande sucesso do compositor. A ópera conta a história bíblica do cativeiro dos israelitas em Babilônia e da conversão final de Nabucco à fé judaica. Verdi transformou a ópera italiana, tal como Wagner fizera na ópera alemã, integrando os elementos dramáticos e musicais em uma obra de arte completa.

IL TROVATORE

Ópera em quatro atos de Giuseppe Verdi, com libreto de Salvatore Cammarano, estreou no Teatro Apollo, Roma, em 1853. "Il Trovatore" foi a décima-sexta ópera de Verdi e perdura como um dos êxitos maiores do chamado "segundo período verdiano", o das extensas árias, carregadas da mais forte emoção. Sua ação desenrola-se na Espanha

do século XV, quando Biscaia e Aragon estavam em guerra.

Seu complexo e incrível enredo refere-se ao obsessivo desejo de vingança de uma cigana, Azucena. O sempre popular "Coro dos Ferreiros" e o excitante final fazem dessa ópera um eterno sucesso de público e crítica.

LO SCHIAVO

Ópera em quatro atos do compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes (1836/1896). Depois do sucesso de "O Guarani", Carlos Gomes volta-se novamente para um assunto brasileiro. Ele retorna ao Brasil em 1882 - período em que crescia no país a campanha abolicionista - recebendo do Visconde de Taunay a sugestão para o tema de "Lo Schiavo". O libreto foi elaborado com algumas modificações e anacronismos pelo italiano Rodolfo Paravicini, recuando a ação para 1567 e colocando o índio como escravo e não o negro.

A trama central é de caráter amoroso, tendo como pano de fundo a guerra dos Tamoios, aliados dos franceses contra os portugueses.

"Lo Schiavo", ao contrário de suas outras óperas, estreou no Brasil, em 1889, no Teatro Lírico Fluminense, com grande impacto.

Carlos Gomes dedicou essa ópera à Princesa Isabel.

O BARBEIRO DE SEVILHA

Ópera cômica em dois atos do compositor italiano Gioachino Rossini (1792/1868), com libreto de Cesare Sterbini.

A estréia dessa ópera ocorreu em 1816, no Teatro Argentina, Roma, e daí em diante ingressou no mundo da ópera com eterno sucesso.

A história de "O Barbeiro de Sevilha" é baseada na primeira de uma série de três comédias do dramaturgo do século XVIII, Beaumarchais, onde ele satiriza a sociedade aristocrática de seu tempo.

TANNHAÜSER

Ópera em três atos do alemão Richard Wagner (1813/1883), com libreto do próprio compositor, apontado como o mais perfeito que escreveu.

A história se passa na Turíngia, século XIII, época dos menestréis, juntando realidade e imaginação. Tannhäuser, um cavaleiro, oscila entre seu amor profano por Vênus e seu amor ideal por Elisabeth, sobrinha do governador da Turíngia. A música poderosa e envolvente de Wagner fascina e subjuga o espectador que se vê absorvido por uma trama em que o bem e o mal - aqui simbolizados pela pureza e a luxúria - disputam a posse de um espírito conturbado.

CAVALLERIA RUSTICANA

Ópera em um ato do compositor italiano Pietro Mascagni (1863/1945), com libreto de Targioni-Tozzetti e Guido Menasci, inspirado num famoso conto siciliano de Giovanni Verga, em que ele dramatiza um caso de amor desfeito, a obsessão siciliana com a honra e sua conseqüente exigência de vingança. "Cavalleria Rusticana" é considerada uma das óperas mais populares do verismo italiano. Sua estréia em 1890, no Teatro Constanzi, em Roma, foi um sucesso absoluto, tirando seu compositor da obscuridade e levando-o para a fama e a fortuna da noite para o dia.

CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Regente Titular: Maestrina Ângela Pinto Coelho

Gerente: Clóvis Augusto Salgado

SOPRANOS

Carriem Lúcia Brescilo Gazire
Divora Mizrahy
Elenis Sabina Guimarães
Eliaci Macêdo Soares
Júlia Sampaio
Luzia Fernandes Peixoto
Maria Aparecida Felipe
Maria Aparecida Oliveira Costa
Maria Thereza Souza Lima
Rosa Dias de Oliveira
Vânia Lygia Goulart Pacheco

CONTRALTOS

Alice de Souza
Ana Maria Vincent
Dorothy Dantes dos Reis
Ednêia Alves de Oliveira
Mara Dalva Alvarenga
Lourdes Maria da Conceição
Maria Olympia Fatabella
Nilza Moreira
Rita Ivani Garcia

TENORES

Afrônio da Silva Bastos
Alino Pereira dos Santos
Hélio Rodrigues Pereira
Hugo Augusto da Silva
José Augusto da Silva
Ronaldo Trigueiro
Rubens Justo do Carmo
Sandro Assumpção de Deus
Zenon de Medeiros

BAIXOS

Alicione Soares
Ciro Lopes da Silva
Francisco Carlos Meira Faria
Iuri Michailowsky Gomes
João Geraldo de Erédia
José Geraldo Gallisa
José Carlos Leal
Márcia Miranda Pontes
Sebastião Soares Teixeira

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Regente Titular: Maestro Emílio de César

PRIMEIROS VIOLINOS

Spollio: Prof. Edson Queiroz de Andrade
Milton Tempel de Miranda
Adão de Oliveira
Christiano Morizo Lopes Pereira
Marlene Moreira Martins
Marcelo Moraes Alves
Adriana Caldeira Cortes

SEGUNDOS VIOLINOS

José Maurício Guimarães
Horstensch Chaves Nascimento
Olga Buza
José Ramos Moreira
Rodolfo Padilla
Edson Sidirley Teixeira

VIOLAS

José Eustáquio Babeto
Diógenes de Araújo Nêbias
Edith Piau Gouveia
Hélio da Costa Colixto
José Aristóteles Medeiros
Ronald Machado Araújo
Marcelo Nêbias

VIOLONCELOS

Antonio Maria Pompeu Viola
José Maria Lopes Duarte
Hélio Magalhães de Oliveira
Demóstenes Ferreira Júnior
José Julião Júnior

CONTRABAIXOS

Hector Espinosa Nunes
Affonso Guimarães
Jorge de Souza Cautinho
Ródsman de Souza Ferreira
Marcelo Magalhães Cunha

FLAUTAS

Maurício Freire Garcia
Pameia Schmilzer Oliveira
Juvenal Dias da Silva

FLAUTIM

Pedro de Castro Ribeiro

OBOËS

Gustavo Napoli Villalba
Fernando Gloor

CORNE INGLÊS

Vito Duarte

CLARINETAS

Walter Alves de Souza
Jupiciar Bagno

CARINETA BAIXO

Cláudio Martins Simões

FAGOTES

Joaquim Gonçalves Basco
Francisco de Assis Formiga
Washington Luiz Vitalino

TROMPAS

Sérgio Silva Gomes
Sérgio Ricardo Martins
Abílio Gouveia
Isaac Emerick

TROMPETES

Antonio Efraim Magalhães Berto
Aminthas Jacques Jost de Moraes

TROMBONES

Paulo Roberto Lacerda
Hélio Pereira
Oscar Pereira da Rocha Neto

TUBA

Raimundo Inácio da Silva

TÍMPANO

Weber Vespasiano de Aguiar

PERCUSSÃO

Marco Antonio Aguiar Botelho
José de Oliveira dos Santos Reis
Eduardo Campos
Aluízio Ernesto Campos

HARPA

Miriam Rugani Vianco

Francisco MAYRINK - gerente
Jussan FERNANDES - inspetor
Maristela MEIRELES - secretária
Marlene CALDEIRA - arquivista
Glaysson OLIVEIRA - copista / montador
Isolda GARCIA DE PAIVA - assistente artístico

FRANCESCA DA RIMINI

Ópera do compositor italiano Riccardo Zandonai (1883/1944), considerado seguidor de Puccini e renovador da ópera verista.

"Francesca da Rimini" estreou em 1914, Turim, com libreto de Tito Ricordi, baseado na tragédia homônima de D'Annunzio.

Pesquisa:

"A Ópera" - Zito Baptista Filho

"As Mais Famosas Óperas" - Milton Cross

"Dicionário de Música ZAHAR

REGENTE CONVIDADO:

Maestro SÉRGIO MAGNANI

Distinguido como "Cidadão Honorário" de Belo Horizonte, Sérgio Magnani já recebeu também as medalhas "Ordem da Inconfidência", "Insignia do Mérito" e "Comenda do Mérito", todas elas como resultado de sua dedicação no campo da música, da pesquisa e do magistramento em Minas Gerais, onde se encontra radicado desde 1950, vindo da Itália, seu país de origem. Maestro, professor, músico, Doutor em Direito e em Letras, compositor e reconstrutor de obras musicais do Barroco Mineiro, Magnani participou dos trabalhos de fundação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, onde foi regente titular por vários anos. Considerado um dos mais importantes maestros operísticos do país, já esteve à frente das principais orquestras brasileiras, como a Sinfônica de São Paulo e a Sinfônica da Universidade Federal da Bahia.

REGENTE DE CORO:

Maestrina ÂNGELA PINTO COELHO

Considerada uma das melhores regentes da nova geração, Ângela Pinto Coelho iniciou sua carreira de regente como assistente do maestro titular do Coral Ars Nova, Carlos Alberto Pinto Fonseca, onde adquiriu a base de sua formação musical.

Fez cursos de canto com os professores Maria de Lourdes Cruz Lopes, Charlotte Lehmann, Noemia Perugia e Eladio Perez Gonzalez.

Participou de cursos de verão na Itália: em Siena, 1966, com o maestro Franco Ferrara e em Bologna, 1973, com o maestro Sergiu Celibidache.

Dirigiu o Coral do Mai desde a sua fundação até 1986, com o qual obteve vários prêmios nacionais. Atualmente é regente titular do Corpo Coral Estável da Escola de Música da UFMG, dos corais do ASSEFAZ-MG (Receita Federal), da Sociedade Mineira de Engenheiros e do Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado.

Em 1986 diplomou-se como Regente de Orquestra pela UFMG e é também regente titular da Orquestra Sinfônica da Escola de Música dessa universidade.

PROGRAMA:

PARTE I

• BIZET

CARMEN

- Abertura

- "Je dis que rien m'epouvante"
Soprano VANIA LIGIA PACHECO

- "Votre toast..."

Barítono JOSÉ CARLOS LEAL

- "La fleur que tu m'avais jetée"

Tenor CARLOS REQUENA

- "Habanera"

Meio-soprano RITA IVANI GARCIA

• PUCCINI

LA BOHÈME

- "Donde lieta uscì"

Soprano ELIACI MACEDO

• VERDI

NABUCCO

- Va pensiero

IL TROVATORE

- Coro dos Ferreiros

PARTE II

• GOMES

LO SCHIAVO

- Alvorada

• ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

- Abertura

- "Ecco ridente in cielo"

Tenor RONALDO TRIGUEIRO

- "Largo al factotum della città"

Barítono CLÓVIS CARRERO

- "Una voce poco fa"

Soprano ELENIS GUIMARÃES

- "La Calunia"

Barítono JOSÉ CARLOS LEAL

• ZANDONAI

"FRANCESCA DA RIMINI"

A oferenda da rosa (final 1.º ato)

• WAGNER

TANNHÄUSER

- Coro dos Peregrinos

• MASCAGNI

CAVALLERIA RUSTICANA

- Gli aranci olezzano

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Regente Titular: Maestro Emílio de César

CORAL LÍRICO DA FCS

Regente Titular: Maestrina Ângela Pinto Coelho

REGENTE CONVIDADO:

Maestro SÉRGIO MAGNANI



FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

ELVÉCIO GUIMARÃES

Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

RAUL BELÉM MACHADO

Diretor de Produção

FRANCISCO MAYRINK

Diretor de Promoção

HUMBERTO DE MATTOS REIS

Diretor Administrativo e Financeiro

APOIO CULTURAL:



Com o incentivo da Lei nº 7505.

AGRADECIMENTOS:

DIMINAS

Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários Minas Gerais S.A.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE MINAS GERAIS



O Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais unem-se neste momento para apresentar um Concerto Lírico da mais alta qualidade. São trechos de óperas famosas como Carmen, La Bohême, Il Trovatore, Lo Schiavo e outras de autores consagrados que agradam não só o público amante da música erudita, como também o leigo que aprecia um bom espetáculo.

A regência de Sérgio Magnani vem abrilhantar ainda mais este Concerto, que tem como objetivo principal a divulgação do trabalho sério e profissional que vem sendo feito pela Fundação Clóvis Salgado no longo dos anos. Um trabalho que conscientiza, que produz e que divulga a nossa arte para um público cada vez mais carente de cultura em Minas.

Elvécio Guimarães
Superintendente da Fundação Clóvis Salgado

CARMEN

Ópera em quatro atos do parisiense Georges Bizet (1838/1875), com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy, inspirado no romance de Prosper Mérimée. A ópera "Carmen" é considerada a obra-prima da música francesa e carro-chefe do gênero operístico mundial. Estreou em Paris em 1875, realizando a partir daí um longo e bem sucedido circuito de apresentações que transformaram esta peça lírica em arrebatador sucesso de bilheteria pelo mundo afora. Este carisma que desafia o próprio tempo provém do fato de ser Carmen não apenas a imagem da mulher intensa que entrega-se sem medo às emoções da vida. Mais que isto, Carmen seria a metáfora da própria liberdade, como ela mesma canta: "...ceu aberto, vida errante; por país todo o universo e por lei sua vontade, e sobretudo essa coisa embriagadora, a liberdade, a liberdade".

LA BOHÈME

Ópera em quatro atos do compositor italiano Giacomo Puccini (1858/1924), com libreto de Giuseppe Giacosa e Luigi Illica. "La Bohème" estreou em Turim em 1896 e transformou-se em um dos clássicos da comoção em palcos de todo o mundo. O libreto é extraído do romance de Henri Murger "Cenas da Vida de Boêmia", em que o autor descreve, de forma divertida, romântica e patética, a vida de Montmartre, bairro onde se concentravam os estudantes e artistas pobres de Paris, em meados do século XIX. Compositor de grande emotividade, ao final da composição de "La Bohème", Puccini declarou: "Pus em "La Bohème" toda a minha alma e o meu infinito amor. E amei intensamente os seus personagens".

NABUCCO

Ópera em quatro atos do compositor italiano Giuseppe Verdi (1813/1901), com libreto de Temistocle Solera. "Nabucco" estreou em 1842, no La Scala de Milão e foi o primeiro grande sucesso do compositor. A ópera conta a história bíblica do cativoiro dos israelitas em Babilônia e da conversão final de Nabucco à fé judaica. Verdi transformou a ópera italiana, tal como Wagner fizera na ópera alemã, integrando os elementos dramáticos e musicais em uma obra de arte completa.

IL TROVATORE

Ópera em quatro atos de Giuseppe Verdi, com libreto de Salvatore Cammarano, estreou no Teatro Apollo, Roma, em 1853. "Il Trovatore" foi a décima-sexta ópera de Verdi e perdura como um dos êxitos maiores do chamado "segundo período verdiano", com as extensas árias, carregadas da mais forte emoção. Sua ação desenrola-se na Espanha

do século XV, quando Biscaia e Aragon estavam em guerra.

Seu complexo e incrível enredo refere-se ao obsessivo desejo de vingança de uma cigana, Azucena. O sempre popular "Coro dos Ferreiros" e o excitante final fazem dessa ópera um eterno sucesso de público e crítica.

LO SCHIAVO

Ópera em quatro atos do compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes (1836/1896). Depois do sucesso de "O Guarani", Carlos Gomes volta-se novamente para um assunto brasileiro. Ele retorna ao Brasil em 1882 - período em que crescia no país a campanha abolicionista - recebendo do Visconde de Taunay a sugestão para o tema de "Lo Schiavo". O libreto foi elaborado com algumas modificações e anacronismos pelo italiano Rodolfo Paravicini, recuando a ação para 1567 e colocando o índio como escravo e não o negro. A trama central é de caráter amoroso, tendo como pano de fundo a guerra dos Tamoios, aliados dos franceses contra os portugueses. "Lo Schiavo", ao contrário de suas outras óperas, estreou no Brasil, em 1889, no Teatro Lírico Fluminense, com grande impacto. Carlos Gomes dedicou essa ópera à Princesa Isabel.

O BARBEIRO DE SEVILHA

Ópera cômica em dois atos do compositor italiano Gioachino Rossini (1792/1868), com libreto de Cesare Sterbini. A estréia dessa ópera ocorreu em 1816, no Teatro Argentina, Roma, e daí em diante ingressou no mundo da ópera com eterno sucesso. A história de "O Barbeiro de Sevilha" é baseada na primeira de uma série de três comédias do dramaturgo do século XVIII, Beaumarchais, onde ele satiriza a sociedade aristocrática de seu tempo.

TANNHAÜSER

Ópera em três atos do alemão Richard Wagner (1813/1883), com libreto do próprio compositor, apontado como o mais perfeito que escreveu. A história se passa na Turíngia, século XIII, época dos menestréis, juntando realidade e imaginação. Tannhäuser, um cavaleiro, oscila entre seu amor profano por Vênus e seu amor ideal por Elisabeth, sobrinha do governador da Turíngia. A música poderosa e envolvente de Wagner fascina e subjuga o espectador que se vê absorvido por uma trama em que o bem e o mal - aqui simbolizados pela pureza e a luxúria - disputam a posse de um espírito conturbado.

CAVALLERIA RUSTICANA

Ópera em um ato do compositor italiano Pietro Mascagni (1863/1945), com libreto de Targioni-Tozzetti e Guido Menasci, inspirado num famoso conto siciliano de Giovanni Verga, em que ele dramatiza um caso de amor desfeito, a obsessão siciliana com a honra e sua conseqüente exigência de vingança. "Cavalleria Rusticana" é considerada uma das óperas mais populares do verismo italiano. Sua estréia em 1890, no Teatro Constanzi, em Roma, foi um sucesso absoluto, tirando seu compositor da obscuridade e levando-o para a fama e a fortuna da noite para o dia.

FRANCESCA DA RIMINI

Ópera do compositor italiano Riccardo Zandonai (1883/1944), considerado seguidor de Puccini e renovador da ópera verista.

"Francesca da Rimini" estreou em 1914, Turim, com libreto de Títo Ricordi, baseado na tragédia homônima de D'Annunzio.

Pesquisa:

"A Ópera" - Zito Baptista Filho

"As Mais Famosas Operas" - Milton Cross

"Dicionário de Música ZAHAR

REGENTE CONVIDADO:

Maestro SÉRGIO MAGNANI

Distinguido como "Cidadão Honorário" de Belo Horizonte, Sérgio Magnani já recebeu também as medalhas "Ordem da Inconfidência", "Insignia do Mérito" e "Comenda do Mérito", todas elas como resultado de sua dedicação no campo da música, da pesquisa e do magistério em Minas Gerais, onde se encontra radicado desde 1950, vindo da Itália, seu país de origem. Maestro, professor, músico, Doutor em Direito e em Letras, compositor e reconstrutor de obras musicais do Barroco Mineiro, Magnani participou dos trabalhos de fundação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, onde foi regente titular por vários anos. Considerado um dos mais importantes maestros operísticos do país, já esteve à frente das principais orquestras brasileiras, como a Sinfônica de São Paulo e a Sinfônica da Universidade Federal da Bahia.

REGENTE DE CORO:

Maestrina ÂNGELA PINTO COELHO

Considerada uma das melhores regentes da nova geração, Ângela Pinto Coelho iniciou sua carreira de regente como assistente do maestro titular do Coral Ars Nova, Carlos Alberto Pinto Fonseca, onde adquiriu a base de sua formação musical.

Fez cursos de canto com os professores Maria de Lourdes Cruz Lopes, Charlotte Lehmann, Noemia Perugia e Eladio Perez Gonzalez.

Participou de cursos de verão na Itália: em Siena, 1966, com o maestro Franco Ferrara e em Bologna, 1973, com o maestro Sergiu Celibidache.

Dirigiu o Coral do Mai desde a sua fundação até 1986, com o qual obteve vários prêmios nacionais. Atualmente é regente titular do Corpo Coral Estável da Escola de Música da UFMG, dos corais do ASSEFAZ-MG (Receita Federal), da Sociedade Mineira de Engenheiros e do Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado.

Em 1986 diplomou-se como Regente de Orquestra pela UFMG e é também regente titular da Orquestra Sinfônica da Escola de Música dessa universidade.

CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

Regente Titular: Maestrina Ângela Pinto Coelho

Gerente: Clóvis Augusto Salgado

SOPRANOS

Carmem Lúcia Brescia Gazire
Divora Mizrahy
Elenis Sobino Guimarães
Eliaci Macêdo Soares
Júlia Sampaio
Luzia Fernandes Peixoto
Maria Aparecida Felipe
Maria Aparecida Oliveira Costa
Maria Tereza Souza Lima
Rosa Dias de Oliveira
Vânia Lygia Goulart Pacheco

CONTRALTOS

Alice de Souza
Ana Maria Vincent
Doralfy Dantes dos Reis
Ednêia Alves de Oliveira
Mara Dalva Alvarenga
Lourdes Maria da Conceição
Maria Olympia Falabella
Nilza Moreira
Rita Ivani Garcia

TENORES

Afrânio da Silva Bastos
Alfrio Pereira dos Santos
Hélio Rodrigues Pereira
Hugo Augusto da Silva
José Augusto da Silva
Ronaldo Trigueiro
Rubens Justo do Carmo
Sandro Assumpção de Deus
Zenon de Medeiros

BAIXOS

Aliciana Soares
Ciro Lopes da Silva
Francisco Carlos Meira Faria
Iuri Michalowsky Gomes
João Geraldo de Erédia
José Geraldo Gallisa
José Carlos Leal
Márcio Miranda Pontes
Sebastião Soares Teixeira

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Regente Titular: Maestro Emílio de César

PRIMEIROS VIOLINOS

Spalla: Prof. Edson Queiroz de Andrade
Milton Ismael de Miranda
Adão de Oliveira
Christiano Marizo Lopes Pereira
Marlene Moreira Martins
Marcelo Moraes Alves
Adriana Caldeira Cortes

SEGUNDOS VIOLINOS

José Maurício Guimarães
Hortensisch Chaves Nascimento
Olga Buza
José Ramos Moreira
Rodolfo Padilla
Edson Sidirley Teixeira

VIOLAS

José Eustáquio Babeto
Diágenes de Araújo Nêbias
Edith Piau Gouveia
Hélio da Costa Calixto
José Aristóteles Medeiros
Ronaldo Machado Araújo
Marcelo Nêbias

VIOLONCELOS

Antonio Maria Pompeu Viola
José Maria Lopes Duarte
Hélio Magalhães de Oliveira
Demóstenes Ferreira Júnior
José Julião Júnior

CONTRABAIXOS

Hector Espinosa Nunes
Affonso Guimarães
Jorge de Souza Coutinho
Roldson de Souza Ferreira
Marcelo Magalhães Cunha

FLAUTAS

Maurício Freire Garcia
Pamela Schmilzer Oliveira
Juvencio Dias da Silva

FLAUTIM

Pedro de Castro Ribeiro

OBOÉS

Gustavo Napoli Villalba
Fernando Gloor

CORNE INGLÊS

Vito Duarte

CLARINETAS

Walter Alves de Souza
Jupiclar Bagno

CARINETA BAIXO

Cláudio Martins Simões

FAGOTES

Joaquim Gonçalves Basco
Francisco de Assis Formiga
Washington Luiz Vitalino

TROMPAS

Sérgio Silva Gomes
Sérgio Ricardo Martins
Abílio Gouveia
Isaac Emerick

TROMPETES

Antonio Efraim Magalhães Berto
Aminthas Jacques Jost de Moraes

TROMBONES

Paulo Roberto Lacerda
Hélio Pereira
Osair Pereira da Rocha Neto

TUBA

Raimundo Inácio da Silva

TÍMPANO

Weber Vespasiano de Aguiar

PERCUSSÃO

Marco Antonio Aguiar Botelho
José de Oliveira dos Santos Reis
Eduardo Campos
Aluizio Ernesto Campos

HARPA

Miriam Rugani Vianna

Francisco MAYRINK - gerente
Jussan FERNANDES - inspetor
Maristela MEIRELLES - secretária
Marienê CALDEIRA - arquivista
Glaysson OLIVEIRA - copista / montador
Isolda GARCIA DE PAIVA - assistente artístico

PROGRAMA:

PARTE I

• BIZET

CARMEN

- Abertura
- "Je dis que rien m'épouvante"
Soprano VANIA LIGIA PACHECO
- "Votre toast..."
Barítono JOSÉ CARLOS LEAL
- "La fleur que tu m'avais jetée"
Tenor CARLOS REQUENA
- "Habanera"
Meio-soprano RITA IVANI GARCIA

• PUCCINI

LA BOHÈME

- "Donde lieta uscì"
Soprano ELIACI MACEDO

• VERDI

NABUCCO

- Va pensiero

IL TROVATORE

- Coro dos Ferreiros

PARTE II

• GOMES

LO SCHIAVO

- Alvorada

• ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

- Abertura
- "Ecco ridente in cielo"
Tenor RONALDO TRIGUEIRO
- "Largo al factotum della città"
Barítono CLÓVIS CARRERO
- "Una voce poco fa"
Soprano ELENIS GUIMARÃES
- "La Calunja"
Barítono JOSÉ CARLOS LEAL

• ZANDONAI

"FRANCESCA DA RIMINI"

A oferenda da rosa (final 1.º ato)

• WAGNER

TANNHÄUSER

- Coro dos Peregrinos

• MASCAGNI

CAVALLERIA RUSTICANA

- Gli aranci olezzano

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Regente Titular: Maestro Emílio de César

CORAL LÍRICO DA FCS

Regente Titular: Maestrina Ângela Pinto Coelho

REGENTE CONVIDADO:

Maestro SÉRGIO MAGNANI